

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA



AT
AUDITORIA TÉCNICA

EXERCÍCIO 2017



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CONSELHO DE CURADORES
AUDITORIA TÉCNICA**

Chefe da Auditoria Técnica

Patrícia Paula Carvalho de Azevedo

Equipe de Auditoria

Aline Rodrigues Tavares de Freitas

Bruno Dantas F. Affonso

Claudia Maria Rodrigues de Souza

Gleise Maria Índio e Bartijotto

Lívia Mendes Lopes

Luise Lyra de Serpa Pinto

Ruy Barbosa Cavalcanti de Amorim

Vinícius Goulart Fontes

Secretaria e Apoio Administrativo

Maria Terezinha da Silva Gomes

Estagiária

Jéssica Braga dos Santos

APRESENTAÇÃO

A UFF foi criada em 18/12/1960, através da Lei nº 3.848, publicada no DOU de 20/12/1960, com a denominação de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ) e instituída nos termos da Lei nº 3.958, de 13/09/1961, a partir da fusão de cinco Faculdades Federais, três estabelecimentos de Ensino estaduais e duas faculdades particulares sediadas no município. O atual nome foi homologado pela Lei nº 4.831, de 05/11/1965 e seu Estatuto aprovado pelo Conselho Federal de Educação, conforme Parecer nº 02/83, homologado por meio da Portaria Ministerial nº 177 de 02/05/1983.

A Unidade de Auditoria Interna da Universidade Federal Fluminense - UFF, identificada como Serviço de Auditoria Técnica – AT/CUR, instituída pelo parágrafo terceiro do artigo 27 do Estatuto Geral da UFF, com subordinação ao Conselho de Curadores, tendo por objetivo avaliar, de forma independente, as operações contábeis, financeiras e administrativas executadas pela Universidade.

A UFF, entidade autárquica de regime especial, possui responsabilidades institucionais vinculadas às políticas públicas de ensino, de pesquisa e de extensão, e possui sede em Niterói-RJ, estando presente em diversas unidades isoladas no município, no interior do Estado do Rio do Rio de Janeiro e no Estado do Pará.

E tem por missão, de acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), promover de forma integrada a produção e a difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, e a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento econômico-social autossustentado do Brasil.

A UFF possui, ainda, relacionamento sistemático com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio Institucional à UFF – FEC, pessoa jurídica de direito privado constituída segundo a Lei nº 8.958, de 20/12/1994.

.I.
Introdução

Por meio da edição da Instrução Normativa CGU nº 24/2015, e da consequente revogação da Instrução Normativa nº 07/2006, a elaboração do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna foi profundamente modificada.

Trata-se, do ponto de vista da atuação de uma Unidade de Auditoria Interna, do mais robusto conjunto de inovações normativas desde a edição do Decreto nº 3.591/2000, que dispõe sobre o Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

Em apertada síntese, são os reflexos nas atividades de ponta executadas pelas auditorias internas de um fenômeno que possui como maior vetor o Tribunal de Contas da União, no sentido de contribuir para a modificação da cultura corporativa do serviço público federal como um todo, como clientela primária daquela corte.

Esta “nova” cultura corporativa está fortemente baseada numa aliança entre dois fatores: (i) atendimento ao princípio constitucional da legalidade e (ii) submissão de vários, senão todos os elementos que compõem uma estrutura administrativa (gestão do espaço físico, gestão de pessoas, gestão de recursos, gestão de objetivos) a modelos de governança¹ padronizados ou, ao menos, passíveis de serem decompostos para identificação clara e quantificação das funções, metas, objetivos, controles, riscos, dentre outros elementos, para fins de monitoramento e avaliação.

Ela surge a partir do amadurecimento da Corte de Contas no seu papel de órgão de superposição do sistema de controle, bem como da interação com organizações internacionais

¹ Segundo o TCU (2014, p.31), são funções da função governança: a) definir o direcionamento estratégico; b) supervisionar a gestão; c) envolver as partes interessadas; d) gerenciar riscos estratégicos; e) gerenciar conflitos internos; f) auditar e avaliar o sistema de gestão e controle; e g) promover a accountability (prestação de contas e responsabilidade) e a transparência.

que atuam na área de auditoria e controle interno e externo governamental, tais como a INTOSAI (*International Organisation of Supreme Audit Institutions*), a OLACEFS (*Organización Latinoamericana y del Caribe de Entidades Fiscalizadoras Superiores*) e, no que se refere especificamente às atividades de auditoria interna, ao IIA (*Institute of Internal Auditors*), de onde replicam práticas profissionais e de gestão tidas, por tais organismos, como as mais adequadas, modernas, eficientes e harmônicas para a interação profissional em tempos globalizados.

Desta forma, ao alinhar as atividades das auditorias internas - sobre as quais exerce supervisão técnica e orientação normativa - ao eixo governança como “um conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para AVALIAR, DIRECIONAR E MONITORAR a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade”, o Controle Interno inaugura um novo modelo de atuação para essas unidades.

A mudança mais significativa foi o estabelecimento de um novo paradigma para seleção dos temas (macroprocessos) que serão objeto de auditagem. A abordagem da legislação revogada² permitia maior subjetivismo na escolha dos macroprocessos passíveis de auditagem pela Auditoria Interna e pelo Conselho a que estivesse vinculada, pois elencava uma série de variáveis que poderiam ser levadas em consideração na elaboração do Plano Anual de Atividades.

A nova legislação, a partir do referencial teórico para o qual encaminham-se todas as atividades dos órgãos de auditoria pública e controle governamental, procura selecionar, com base no nível de risco oferecido por cada uma das macrofunções desenvolvidas pela organização como um todo, aquelas que, de acordo com uma matriz de risco, demandem atuação prioritária da Unidade de Auditoria Interna.

² O art. 2º da legislação revogada estabelecia que “Para a elaboração do PAINT, a unidade de auditoria interna deverá levar em consideração os planos, metas, objetivos, programas e políticas gerenciados ou executados por meio da entidade à qual esteja vinculada, a legislação aplicável à entidade, os resultados dos últimos trabalhos de auditoria realizados e as diligências pendentes de atendimento, especialmente aquelas oriundas da Controladoria-Geral União - CGU, como órgão central do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, dos órgãos setoriais do mesmo Sistema e do Tribunal de Contas da União”.

Antes, portanto, do advento da IN 24/2015, uma macrofunção poderia ser auditada, independente do risco que sua eventual disfunção representasse para a organização, além do elevado grau de subjetivismo na escolha dos temas a serem auditados.

Com isso, era possível que determinados macroprocessos fossem auditados por atenderem a critérios de relevância ou materialidade, porém, oferecessem risco baixo ou residual para a instituição, enquanto outros de baixa relevância ou materialidade deixassem de ser auditados mesmo oferecendo elevado grau de risco, isso por inexistir uma política formalizada de gestão de riscos ou um mecanismo precursor, como a Auditoria com Base em Risco ora apresentada.

A nova sistemática busca assegurar, a partir de critérios objetivos, que as macrofunções objeto de auditoria serão aquelas que, se disfuncionais, representarão para a Universidade grau de risco superior ao que ela estiver disposta - ou, em alguns casos, obrigada - a suportar, bem como traz critérios objetivos - a partir da matriz de riscos - para a eleição dos temas auditados em detrimento de outros.

O faz, sobretudo - e aí reside outro relevante aspecto inovador - considerando a percepção dos gestores sobre os riscos e sobre as próprias atividades, o que carrega múltiplos significados: (i) fomenta a formulação de uma política de gestão de riscos, caso inexistente; (ii) fortalece os laços profissionais e a confiança institucional entre o auditor e o auditado, na medida em que torna as informações relativas à atividade de auditoria mais simétricas; e (iii) procura traçar uma linha divisória entre as atividades típicas de gestão e, por exclusão, sem que se confundam com aquelas, as atividades de assessoramento que integram as atribuições de uma Unidade de Auditoria Interna³.

³ Neste sentido, não deixam dúvidas o sentido e o alcance dados pelos parágrafos 1º e 2º do art. 2º da IN 24/2016:

(...)

§ 1º São princípios orientadores do PAINT a segregação de função e a necessidade de preservação da independência.

§ 2º Não constarão no PAINT atribuições que caracterizem atos de gestão.

Tecidas essas considerações introdutórias, passa-se a expor a metodologia utilizada para elaboração do Plano de Atividades de Auditoria relativo ao exercício de 2017.

.II.

Metodologia Adotada

Como já foi abordado na introdução, a partir da IN 24/2015, inaugura-se uma nova forma e um novo conteúdo para os planos anuais de atividades de auditoria.

A partir do nivelamento de melhores práticas (*benchmarking*) e participação em eventos de capacitação (o que só reforça a necessidade de que sejam oferecidos aos auditores internos em maior quantidade e variedade⁴), foram utilizados recursos disponíveis no Referencial de Básico de Governança Aplicável a Órgãos e Entidades da Administração Pública⁵, publicação desenvolvida pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Tribunal de Contas da União.

Segundo o IIA, o produto da necessidade de atendimento ao novo marco normativo para atuação da Unidade de Auditoria Interna

É uma metodologia que associa a auditoria interna ao arcabouço global de gestão de riscos de uma organização. A ABR possibilita que uma auditoria interna dê garantia ao conselho diretivo de que os processos de gestão de riscos estão gerenciando os riscos de maneira eficaz em relação ao apetite por riscos.

O que denomina-se como Auditoria com Base em Riscos (ABR), é, portanto, uma metodologia desenvolvida para inserir de forma harmônica a atividade de auditoria interna num modelo de governança que incorpore a gestão de riscos. Adaptada à realidade da UFF, a metodologia foi materializada a partir da fusão das melhores práticas identificadas em

⁴ Neste sentido, o item 1.8.1 do Acórdão nº 704/2014 - TCU – 2ª Câmara

⁵ Disponível em <<http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A24F0A728E014F0B34D331418D>>. Acesso em 03.out.2016.

instituições coirmãs e na entidade de superposição da rede de controle, sendo importante destacar que trata-se de uma abordagem inédita e, portanto, será adotada de forma experimental.

Pois bem. A representação gráfica da metodologia pode ser visualizada por meio do fluxograma constante da figura 01.

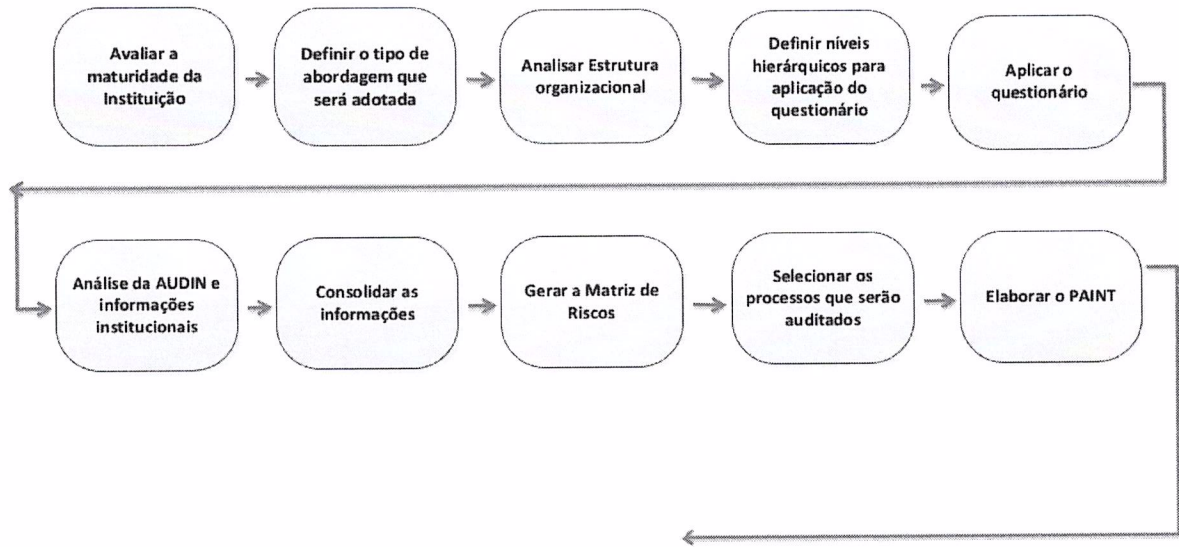


Figura 01: Fluxograma da ABR. Adaptado de CARUSO (2016).

II.1 - Avaliação da Maturidade de Riscos da Instituição

Inexiste uma política formalizada de gestão de riscos na Universidade, ou seja, não há nenhuma abordagem formal desenvolvida. Logo, segundo a metodologia adotada, a maturidade de riscos da universidade é definida como ingênua. Trata-se do nível básico na escala de avaliação de maturidade e representa grande potencial para desenvolvimento de uma cultura corporativa orientada para os riscos.

Destaca-se que, segundo Francesco De Cicco (2007, p. 7),

organizações com um grau de maturidade de riscos ingênuo ou consciente não conseguirão implementar a ABR imediatamente. Entretanto, tais organizações podem se beneficiar de alguns aspectos das estratégias de

auditoria descritos a seguir. Por exemplo, a auditoria interna pode ajudar a melhorar os processos de gestão de riscos e governança, relatando sua avaliação da maturidade de riscos da organização à direção e ao comitê de auditoria, e promovendo a gestão de riscos em todos os trabalhos da atividade de auditoria interna. Pode também conduzir algumas tarefas de consultoria, auxiliando a direção a melhorar a maturidade de riscos da organização.

II.2 - Definição da Abordagem Adotada

O resultado da avaliação da maturidade de riscos direciona a abordagem da Auditoria com Base em Riscos, na forma definida pela figura 02.

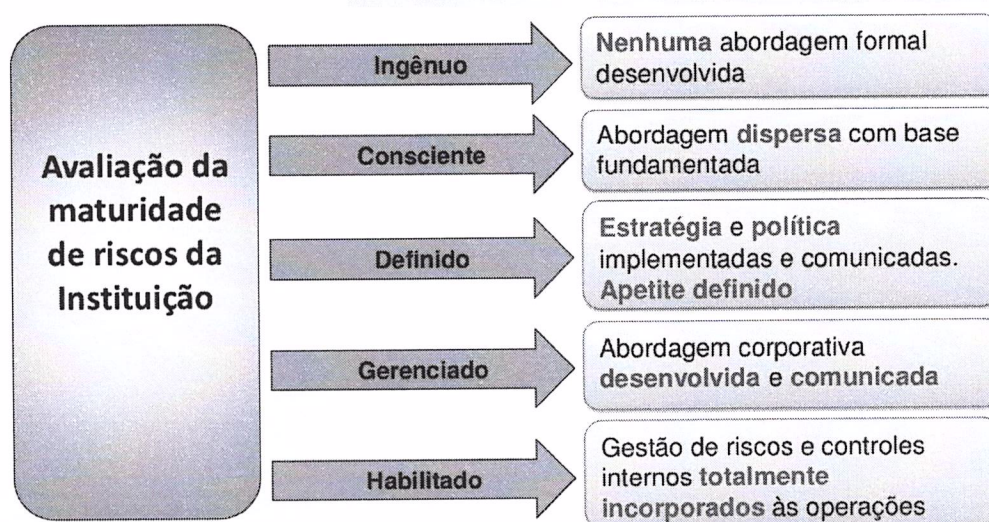


Figura 02: Resultado da avaliação da maturidade de riscos. CARUSO (2016).

Segundo a metodologia adotada, a avaliação do grau de maturidade da gestão de riscos na instituição define a abordagem da Unidade de Auditoria Interna, para definição de uma estratégia de atuação e elaboração da matriz de riscos, justamente para que as atividades de auditoria - compulsoriamente selecionadas de acordo com o risco oferecido pelos objetos - estejam alinhadas com o nível de maturidade de gestão de riscos da instituição.

Isto porque militaria em desfavor da racionalização dos controles uma estratégia de atuação uniforme, sem qualquer flexibilidade, que fosse aplicada a instituições com diferentes graus de maturidade de risco, o que fica bem delineado na figura 03.

Grau de Maturidade	Garantia	Consultoria	Planejamento
Ingênuo	Processos de controle	Promover a gestão de riscos	Arcabouço alternativo
Consciente	Processos de controle	Promover a gestão de riscos	Arcabouço alternativo
Definido	Política de gestão de riscos e processos de controle	Reforçar visão da direção	Arcabouço alternativo
Gerenciado	Processos de gestão de riscos	Melhorar a gestão de riscos	Base no cadastro de riscos
Habilitado	Processos de gestão de riscos	Conforme necessidade	Base no cadastro de riscos

Figura 03: Abordagens da Auditoria Interna em função da maturidade de riscos. CARUSO (2016).

Assim, a partir da inexistência de uma abordagem formal para a temática da gestão de riscos na Universidade, a estratégia de atuação da Auditoria Interna será garantir processos de controle, promover a gestão de riscos, planejando tais atividades com base em arcabouço alternativo que congregue, tanto quanto possível, o fator risco.

Ou seja, a avaliação do grau de riscos oportuniza à Unidade de Auditoria Interna uma resposta sobre como conduzir as atividades de auditoria com base em riscos. Enquanto numa instituição ainda imatura neste aspecto é necessário que a Auditoria Interna fomente a gestão de riscos, em níveis superiores de maturidade a consultoria prestada é apenas sob demanda, pois, nestes cenários, a instituição já possui mecanismos e instâncias próprias de gerenciamento de riscos corporativos, o que, mais uma vez, fica claramente ilustrado na figura 04.

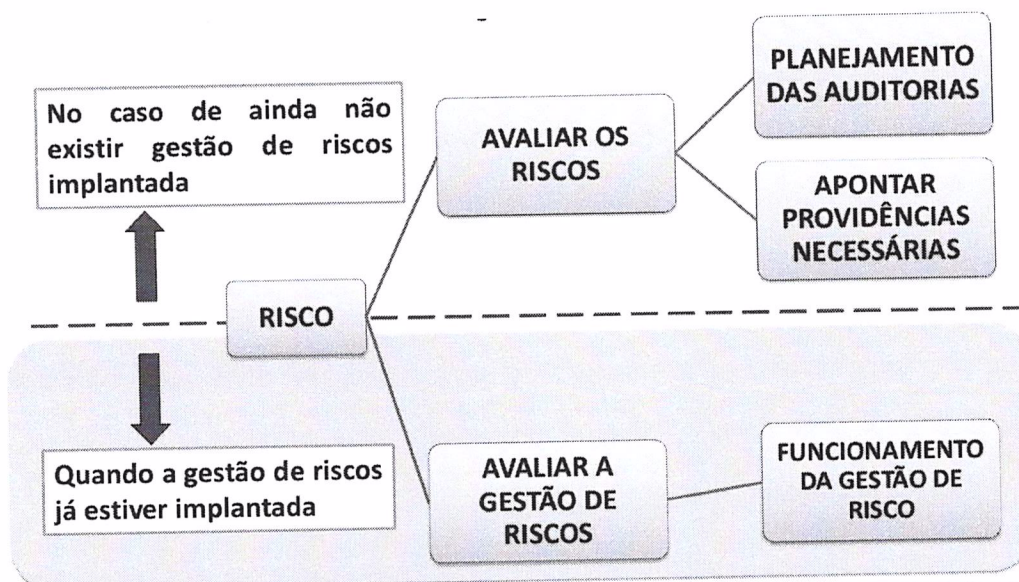


Figura 04: Papel da Auditoria Interna na Gestão de Riscos. CARUSO (2016).

Enquanto a função gestão de riscos consiste em “atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que se refere ao risco.” (item 2.2 da ABNT NBR ISO 31000/2009), sendo esta uma responsabilidade da alta administração, a auditoria com base em riscos é uma metodologia de permite a inserção das atividades de auditoria interna na estrutura global de gestão de riscos da organização, ainda que ela não esteja formalizada.

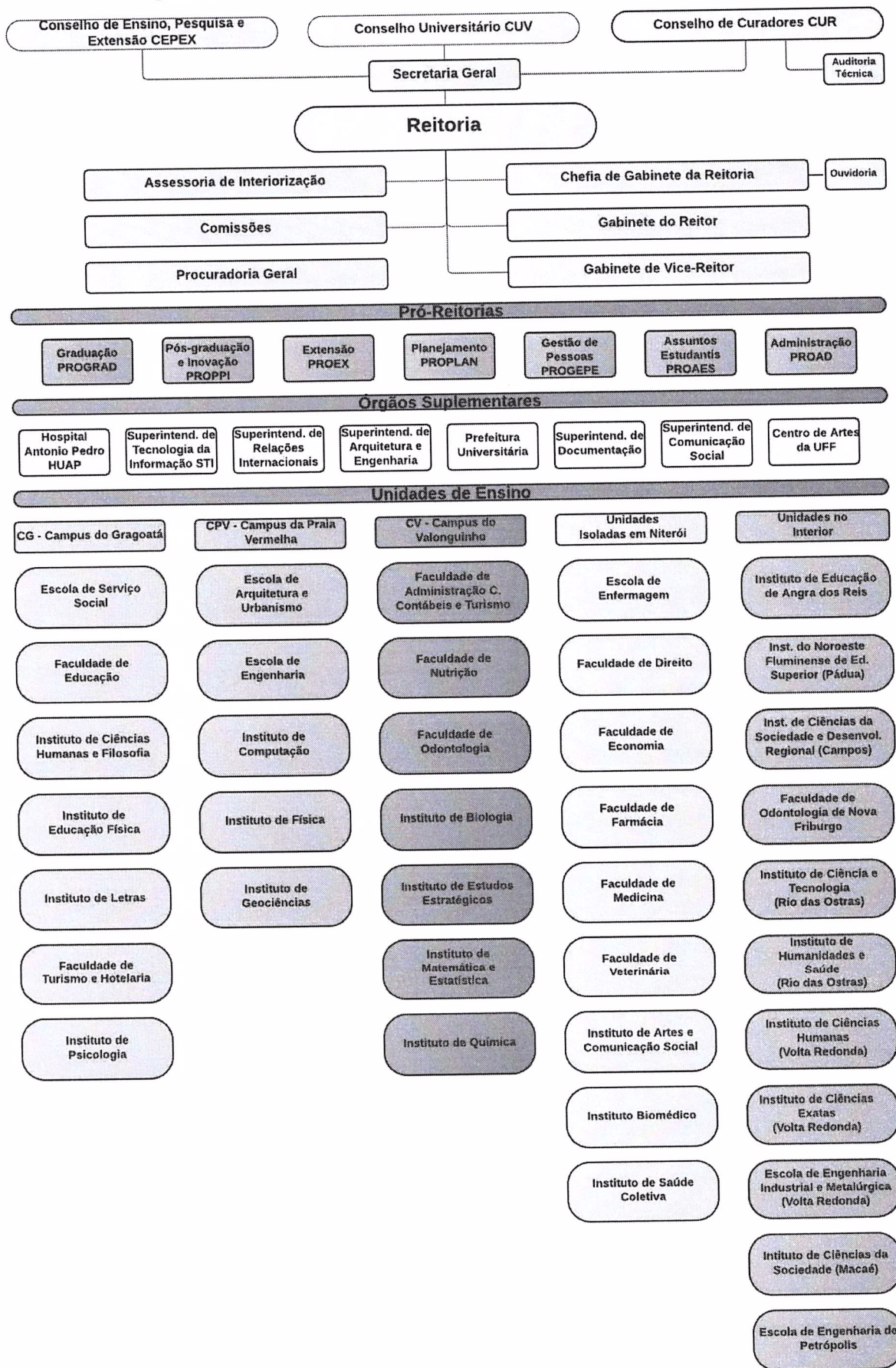
Num cenário de maior maturidade de riscos, todas as atividades, quer sejam finalísticas ou de apoio, que constituem os macroprocessos, estariam mapeadas e descritas⁶.

II.3 - Análise da Estrutura Organizacional

Da análise da estrutura organizacional da Universidade, para fins de definição dos níveis hierárquicos para avaliação dos riscos.

⁶ Encontra-se em execução, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, um mapeamento de competências e de processos desenvolvidos pelas subunidades organizacionais da UFF.

Organograma da Universidade Federal Fluminense



- A reitoria (Ret) é o órgão central executivo dirigido pelo reitor, responsável pela gestão institucional de todas as atividades da universidade, sendo assessorada por Pró-Reitorias que exercem atribuições de coordenação e supervisão, como órgãos centrais dos respectivos sistemas.
- A Diretoria de Relações Internacionais (DRI), em consonância com a filosofia da política de formação acadêmica da Universidade Federal Fluminense valoriza a inserção internacional de seus quadros docente e discente, facilitando o acesso às oportunidades de mobilidade acadêmica internacional de seus alunos em Instituições de Ensino e Pesquisa com as quais a UFF mantém acordos de cooperação.
- A Prefeitura Universitária (Preuni) atua no desenvolvimento de atividades de manutenção de bens móveis e imóveis, gerência de meio ambiente e administração patrimonial, bem como o gerenciamento do uso dos espaços dos Campi universitários, exceto das unidades do interior, através do planejamento, orientação, supervisão, coordenação, administração.
- A Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) é o órgão da administração central a quem compete o assessoramento da política global de planejamento da UFF, através da análise técnica da evolução da universidade e de assessoria na formulação de diretrizes e metas para o seu desenvolvimento. Compete ainda à Proplan a coordenação da elaboração e consolidação das propostas do orçamento da instituição, assessorando as demais unidades no âmbito de sua competência.
- O Centro de Artes da UFF (Ceart) atua na produção, incentivo e divulgação da cultura através de manifestações artísticas em diversas áreas, promovendo reflexão, ampliando conhecimento, integrando e apoiando iniciativas locais, proporcionando à comunidade maior acesso aos bens e atividades culturais e contribuindo para a formação da identidade cultural da comunidade acadêmica e da cidade de Niterói.
- A Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) realiza a gestão de infraestrutura de software e hardware da UFF, além de planejar e executar a política de informática da universidade. Também faz parte de sua missão pesquisar, desenvolver, executar e participar de projetos em tecnologia de informação e serviços de informática tanto internamente, nos diversos Campi que compõe a UFF, como em parcerias com municípios e estados, além da captação de recursos através de projetos, consultoria e serviços em TI.



- A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi) é responsável pela proposta, divulgação, implantação e desenvolvimento da política de pesquisa e pós-graduação Stricto e Lato Sensu aprovada pelos Conselhos Superiores competentes, bem como elaborar, viabilizar e coordenar programas de bolsas de iniciação científica, além de promover a integração das atividades das esferas específicas de sua competência com o ensino de graduação e Plano de Desenvolvimento Institucional - UFF extensão; promover a captação de recursos junto aos órgãos públicos e privados, para o desenvolvimento ou implantação das atividades de pesquisa e pós-graduação; estender à comunidade interna e externa – sob a forma de cursos e serviços especiais – as atividades de ensino de pós-graduação e resultados de pesquisa, planejamento, organização e articulação do sistema de inovação científica e tecnológica.
- A Agência de Inovação da UFF (AGIR) tem por finalidade assessorar o planejamento, organização, implementação, acompanhamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do empreendedorismo e inovação desenvolvidos na UFF. Pretende estimular, assessorar e dar consultoria (interna e externa) no desenvolvimento de projetos e produtos para o atendimento das disposições da Lei de Inovação.
- A Editora da UFF (EDUFF) tem como objetivo editar, divulgar e distribuir o conhecimento produzido na comunidade acadêmica da UFF. A definição de sua política de publicação e os critérios de seleção dos textos estão a cargo de uma comissão editorial, composta por membros representantes dos diversos centros de ensino da universidade.
- A Superintendência de Documentação (SDC) atua no desenvolvimento de atividades de coordenação técnica e administrativa do sistema de bibliotecas e arquivo da universidade, atualmente composto de 26 bibliotecas, do arquivo central e 02 laboratórios, um de conservação e restauração de documentos (LACORD) e outro de reprografia (LARE). É sua função, também, proporcionar recursos informacionais e assessoria técnica na área de documentação por meio de redes de sistemas integrados, facilitando o acesso à informação em nível nacional e internacional.
- A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) tem a finalidade de desenvolver políticas de apoio estudantil por meio de ações que promovam a melhoria do desempenho acadêmico, contribuindo para a formação profissional e cidadã de todos os estudantes da UFF. Suas atividades abrangem o planejamento, orientação, supervisão, coordenação, administração e execução das atividades da universidade, no que se refere à gerência e coordenação de



projetos de apoio social e promoção de saúde, concessão de bolsas, apoio acadêmico, gestão de moradia aos estudantes da UFF, bem como a coordenação de gestão do Restaurante Universitário e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - Sensibiliza UFF.

- A Superintendência de Arquitetura e Engenharia (Saen) é a área responsável pela gerência e execução das obras de engenharia, arquitetura e urbanismo, atuando no planejamento e coordenação de todas as ações de sua competência.

- A Pró-Reitoria de Extensão (Proex) é responsável pela articulação e coordenação das atividades de extensão de diversos setores da UFF, através de Plano de Desenvolvimento Institucional - UFF programas, projetos, prestação de serviços, atividades culturais, cursos, eventos, em todas as suas áreas de atuação. Além disso, abre espaço para o diálogo entre universidade e sociedade, conhecendo e acompanhando de forma interativa as produções da comunidade, reduzindo distâncias através do fazer extensionista.

- A Superintendência de Comunicação Social (SCS) é responsável pela proposta e execução da política de comunicação institucional da universidade, de modo a fixar e consolidar a imagem da UFF junto à sociedade com ética, transparência e vinculação ao interesse público.

- A Pró-Reitoria de Administração (Proad) atua no desenvolvimento de atividades de transporte, segurança e logística, coordenação de compras de material e contratos, de administração financeira e de protocolo, bem como será responsável pelas licitações, através do planejamento, orientação, supervisão, coordenação, administração e execução das referidas atividades.

- A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) tem o objetivo de desenvolver políticas de graduação dos alunos por meio de ações que promovam a melhoria do desempenho acadêmico, contribuindo dessa forma para a formação profissional de todos os estudantes da UFF, através do planejamento, orientação, supervisão, coordenação, administração e execução das atividades da UFF, no que se refere à gerência e coordenação de projetos e programas, realização de eventos ligados a graduação, coordenação de estágios e programas de monitoria, apoio ao ensino de graduação, avaliação e seleção acadêmica, bem como as atividades de coordenação dos programas de educação à distância.

- A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe) atua no desenvolvimento de atividades de coordenação de pessoal, capacitação e qualificação, lotação e movimentação de pessoal, coordenação de atenção integral à saúde e qualidade de vida, segurança no trabalho e saúde

ocupacional, controle de pagamentos de pessoal, registros, direitos e vantagens, admissão e cadastro de pessoal, procedimentos administrativos disciplinares, através do planejamento, orientação, supervisão, coordenação, administração e execução das referidas atividades.

- A Ouvidoria que busca promover a garantia dos direitos dos cidadãos, buscando ouvir a comunidade interna e externa, consolidando a ética e a transparência.

II.4 - Previsão da Receita Orçamentária 2017

A Proposta Orçamentária – Projeto de Lei Orçamentária Anual, prevista para o exercício de 2017, apresentada na Unidade Orçamentária, **26236** no montante de **R\$ 1.838.521.068** (hum bilhão, oitocentos e trinta e oito milhões, quinhentos e vinte e um mil, e sessenta e oito reais), possui a seguinte distribuição programática:

UO -26236 - Universidade Federal Fluminense

Créditos Orçamentários

Quadro 1

R\$ 1,00

Grupo de despesa	Lei+Créditos 2015	Empenhado 2015	PLO 2016	LOA 2016	PLO 2017
1 Pessoal e Encargos Sociais	1.374.186.604	1.360.914.946	1.369.044.886	1.342.675.142	1.557.917.122
3 Outras Despesas Correntes	219.251.365	201.892.292	224.799.835	225.745.515	247.848.423
4 Investimentos	65.344.563	35.163.469	69.859.748	71.117.919	32.755.523

Quadro 2

Programa/Ação/Produto/Localização			
Programática	GND	Meta Física	Meta Financeira
Programa 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União			604.125.863
Operações Especiais			604.125.863
0089 0181 0033 Aposentadorias e Pensões -Servidores Civis – No Estado do RJ	1 - PES		604.125.863
Programa 0901-Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais			2.019.324

Operações Especiais			2.019.324
0901 0005 0033 Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado (Precatórios) – No Estado do RJ			2.019.324
	1 – PES		1.642.674
	3 - ODC		376.650

Programa 0909-Operações Especiais: Outros Encargos Especiais			144.684
Operações Especiais			144.684
0909 0536 0033 Benefícios e Pensões Indenizatórias Decorrentes de Legislação Especial e/ou Decisões Judiciais - No Estado do RJ			144.684
	3 - ODC		144.684

Programa 0910-Operações Especiais: Gestão da Participação em Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais			114.019
Operações Especiais			114.019
0910 000Q 0002 Contribuições e Anuidades a Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais sem exigência de Programação Específica - No Exterior			18.024
	3 - ODC		18.024
0910 00PW 0001 Contribuições e Anuidades a Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais sem exigência de Programação Específica - Nacional			95.995
	3 - ODC		95.995

Programa 2080 - Educação de qualidade para todos			224.199.409
Atividades			224.199.409
2080 20GK 0033 Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão - No Estado do RJ Produto: Iniciativa apoiada (unidade)			1.242.250
	3 – ODC	676	1.242.2500
	4 – INV		27.000
2080 20RI 0033 Funcionamento de Instituições Federais de Educação Básica - No Estado do RJ Produto: Estudante Matriculado (unidade)			384.784
	3 – ODC	388	384.784
2080 20RK 0033 Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior - No Estado do RJ Produto: Estudante Matriculado (unidade)			164.492.738
	3 – ODC	73.334	137.790.976
	3 – ODC		20.288.338
	3 – ODC		969.725
	3 – ODC		268.054
	4 – INV		5.175.645
2080 4002 0033 Assistência ao Estudante de Ensino Superior - No Estado do RJ Produto: Benefício Concedido (unidade)			31.056.759
	3 – ODC	19.719	30.526.759
	4 - INV		530.000
2080 8282 0033 Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior - No Estado do RJ Produto: Projeto utilizado (unidade)			27.022.878
	4 - INV	6	27.022.878



Programa 2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação			1.007.917.769
Atividades			851.548.529
2109 2004 0033 Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes - No Estado do RJ			10.044.252
	3 – ODC		10.044.252
2109 2010 0033 Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares - No Estado do RJ			2.238.012
	3 – ODC		2.238.010
2109 2011 0033 Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares - No Estado do RJ			9.779.520
	3 – ODC		9.779.520
2109 2012 0033 Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares - No Estado do RJ			32.566.260
	3 – ODC		32.566.260
2109 20TP 0033 Pessoal Ativo da União - No Estado do RJ			796.620.485
	1 - PES		796.620.485
2109 4572 0033 Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação - No Estado do RJ Produto: Servidor capacitado (unidade)			300.000
	3- ODC	300	300.000
Operações Especiais			158.369.240
2109 00M1 0033 Benefícios Assistenciais decorrentes do Auxílio-Funeral e Natalidade - No Estado do RJ			841.140
	3- ODC		841.140
2109 09HB 0033 Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais - No Estado do RJ			155.528.100
	1 - PES		155.528.100
Total			1.838.521,068

II.5 - Definição dos Níveis para Elaboração da Matriz de Riscos

Das diversas formas existentes de classificar os riscos inerentes aos processos organizacionais da Instituição, optou-se por utilizar como base os critérios de experiência da Unidade de Auditoria Interna, enquanto não estão mapeadas todas as atividades desenvolvidas pela Universidade.

Assim sendo, os riscos foram mensurados, tendo por base a análise dos riscos inerentes dos macroprocessos de cada um dos setores, corroborados com as prioridades presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional, assim como levando-se em conta o montante e a natureza dos recursos geridos por cada uma das áreas. Como fruto desta análise foi

elaborada uma relação de áreas, Macroprocessos e processos, dentro de uma perspectiva de risco, para serem contemplados com os exames de auditoria para o exercício de 2017.

A fim de que se conheça a magnitude do grau de risco relativo a cada área da UFF foi utilizado o fundamento na Seção II do Capítulo VI do Manual do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, as variáveis básicas utilizadas para a planificação dos trabalhos de auditoria e que constaram das referidas questões para os membros da Auditoria são: a) Materialidade - que leva em consideração o montante dos recursos orçamentários e financeiros envolvidos; b) Relevância – que considera a importância relativa ou o papel desempenhado por determinada questão, situação ou unidade; e c) Criticidade – que se refere aos elementos de vulnerabilidade ou riscos potenciais.

Almejando corroborar com a elaboração de uma matriz de risco mais coerente e menos enviesada, foi elaborado um questionário técnico e este foi respondido pelos nove membros desta Auditoria Interna para cada uma das 63 áreas. Assim sendo, foram elaboradas 7 (sete) questões pertinentes à atuação da Auditoria Interna, com critérios de pontuação pré-definidos, podendo o somatório variar de 0 (zero) até 100 (cem).

Com a elaboração da Matriz de Risco, almejou-se subsidiar o planejamento dos trabalhos de auditoria, quando da elaboração do PAINT 2017, na definição do escopo da análise e no direcionamento geral dos trabalhos; contribuir para a análise da gestão; prover informações gerenciais; subsidiar a tomada de decisões; e promover um melhor conhecimento sobre o sistema de controle interno da UFF. Além disso, a matriz demonstrará se o grau de risco das áreas é baixo ou desprezível, médio, alto ou altíssimo (crítico).

II.6 - Resultado da Aplicação dos Questionários

GRAU DE RISCO ADMINISTRATIVO	
Unidade Administrativa	Grau de Risco %
Reitoria	86,22
Ouvidoria	49,22
Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)	81,89
CPP – Coordenação de Projetos e Programas	68,11
COSEAC – Coordenação de Seleção Acadêmica	70,22
CAEG – Coordenação de Apoio ao Ensino de Graduação	64,22
CEAD – Coordenação de Ensino a Distância	71,44
COLUNI – Colégio Universitário	64,78
DAE – Departamento de Administração Escolar	62,56
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi)	81,89
Coordenadoria de Pós-Graduação Stricto Sensu	71,89
Coordenadoria de Pós-Graduação Lato Sensu	71,33
Coordenação de pesquisa	76,44
Agência de Inovação	56,44
Editora Universitária	54,77
Pró-Reitoria de Extensão (Proex)	58,44
Coordenação de Difusão e Fomento à Extensão	52,44
Coordenação de Desenvolvimento e Análise das Áreas Temáticas	49,67
Coordenação de Integração Acadêmica	49,67
Escola de Extensão	57,55
Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan)	67,89
Coordenação de Gestão da Informação	72,55

Coordenação de Orçamento e Custos	84,00
Coordenação de Gestão Institucional	73,22
Coordenação de Planejamento e Desenvolvimento	55,78
Coordenação de Projetos com a Fundação de Apoio	65,00
Departamento de Contabilidade e Finanças	61,88
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe)	68,00
Coordenação de Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida	46,56
Coordenação de Pessoal Técnico Administrativo	55,22
Coordenação de Pessoal Docente	62,44
Departamento de Administração de Pessoal	64,11
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes)	80,78
Coordenação de Apoio Social	83,00
Coordenação de Apoio Acadêmico	81,89
Coordenação de Gestão de Restaurante Universitário	81,89
Coordenação de Gestão de Moradia	79,67
Pró-Reitoria de Administração (Proad)	80,00
Coordenação de Transporte, Segurança e Logística	60,00
Coordenação de Administração Financeira	83,89
Coordenação de Material e Contratos	81,11
Coordenação de Licitação	76,11
CEART - Centro de Artes da UFF	35,56
Coordenação de Artes	31,11
Coordenação de Música	31,11
SAEN - Superintendência de Arquitetura e Urbanismo	49,11
Coordenação de Engenharia	49,11



Coordenação de Arquitetura	64,11
SCS - Superintendência de Comunicação Social	43,11
Coordenação de Comunicação Institucional	42,78
Coordenação de Comunicação Social	42,78
SDC - Superintendência de Documentação	43,89
Coordenação de Bibliotecas	43,89
Coordenação de Arquivos	33,33
SRI - Superintendência de Relações Internacionais	49,44
Coordenação de Cooperação e Relações Institucionais	49,44
Coordenação de Projetos de Internacionalização	49,44
Coordenação de Mobilidade	49,44
STI - Superintendência de Tecnologia da Informação	69,67
Coordenação Técnica	69,67
Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas	69,67
Coordenação Unitevê	60,00
Prefeitura Universitária (Preuni)	58,00
Coordenação de Administração Patrimonial	68,00
Coordenação de Manutenção	60,00

Através do link a seguir é possível ter acesso a estrutura organizacional da UFF.
<http://www.uff.br/?q=administrativos>

II.7 - Análise e Consolidação das Informações Coletadas

Considerando tratar-se de uma experiência inédita na elaboração do Plano Anual de Atividade de Auditoria Interna, a título experimental, a avaliação do ambiente de riscos relativamente ao



exercício de 2017 foi elaborado exclusivamente a partir da avaliação subjetiva da Unidade de Auditoria Interna, por meio do preenchimento, por cada um dos integrantes da equipe, do questionário em anexo, cujos resultados numéricos foram objeto de média aritmética para obtenção da matriz de riscos, para fins de atendimento à IN CGU nº 24/2015.

	Unidade Administrativa	Grau de Risco %
1	Reitoria	86,22
2	Coordenação de Orçamento e Custos	84,00
3	Coordenação de Administração Financeira	83,89
4	Coordenação de Apoio Social	83,00
5	Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)	81,89
6	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi)	81,89
7	Coordenação de Apoio Acadêmico	81,89
8	Coordenação de Gestão de Restaurante Universitário	81,89
9	Coordenação de Material e Contratos	81,11
10	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes)	80,78
11	Pró-Reitoria de Administração (Proad)	80,00
12	Coordenação de Gestão de Moradia	79,67
13	Coordenação de pesquisa	76,44
14	Coordenação de Licitação	76,11
15	Coordenação de Gestão Institucional	73,22
16	Coordenação de Gestão da Informação	72,55



17	Coordenadoria de Pós-Graduação Stricto Sensu	71,89
18	CEAD – Coordenação de Ensino a Distância	71,44
19	Coordenadoria de Pós-Graduação Lato Sensu	71,33
20	COSEAC – Coordenação de Seleção Acadêmica	70,22
21	STI - Superintendência de Tecnologia da Informação	69,67
22	Coordenação Técnica	69,67
23	Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas	69,67
24	CPP – Coordenação de Projetos e Programas	68,11
25	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe)	68,00
26	Coordenação de Administração Patrimonial	68,00
27	Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan)	67,89
28	Coordenação de Projetos com a Fundação de Apoio	65,00
29	COLUNI – Colégio Universitário	64,78
30	CAEG – Coordenação de Apoio ao Ensino de Graduação	64,22
31	Departamento de Administração de Pessoal	64,11
32	Coordenação de Arquitetura	64,11
33	DAE – Departamento de Administração Escolar	62,56
34	Coordenação de Pessoal Docente	62,44
35	Departamento de Contabilidade e Finanças	61,88
36	Coordenação de Transporte, Segurança e Logística	60,00
37	Coordenação Unitevê	60,00

Descrição das legendas relacionadas a coloração utilizada para classificação:

Classificação da cor	Definição
	Risco Crítico
	Risco Alto
	Área selecionada

Na análise do orçamento, verifica-se que grande parte dele se dá com a área de pessoal. Assim, verifica-se que a área de Gestão de Pessoas é a que representa maior relevância e merece atenção especial para o próximo exercício. Contudo, tendo em vista que tal área vem sendo auditada anualmente por esta Auditoria Interna e é feito um acompanhamento sistemático por parte dos Órgãos de Controle Interno e Externo, optamos por priorizar outras áreas no exercício de 2017. De qualquer forma, analisaremos as concessões de Auxílio Transporte, área que demanda um controle interno eficiente.

Outra área que historicamente apresentam grande relevância, orçamentariamente falando, e que também merecem destaque é a PROAD, optamos por focar as análises na contratação do serviço e as rotinas internas de gestão e fiscalização de contratos, até porque o grau de risco do setor é um grau de risco considerável.

Tais aspectos coadunam-se à necessidade de se realizar auditorias mais operacionais ligadas à área fim da instituição. Assim sendo, corroboradas com o resultado apresentado pela matriz de risco, para o PAIN/2017 propõe-se a inclusão de ações na Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi) e na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes). Tais áreas estão ligadas diretamente à área acadêmica e merecem especial atenção tendo em vista os graus de risco apresentados.

Na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), será analisada a Coordenação do Restaurante Universitário, área de grande importância, motivos socioeconômicos podem aumentar a taxa de evasão, uma assistência estudantil adequada garante a permanência do aluno em situação econômica desfavorável, principalmente devido ao atual cenário econômico do País.

Na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi), optamos por focar na gerência plena financeira, na divisão de compras. E na Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), a opção foi pela CEAD – Coordenação de Ensino a Distância.

Outro ponto a ser ponderado para a escolha das ações a serem incluídas no PAINT/2017 são os Macroprocessos daquelas áreas que obtiveram maior relevância na análise de risco, quais sejam:

- PROPLAN - DCF - Verificaremos a conformidade dos registros contábeis. Serão analisadas as contas contábeis mais relevantes, constantes do balancete desta Universidade. Será emitido parecer sobre as Demonstrações Contábeis do 1º e 2º Semestre de 2017. Esta ação de auditoria é relevante para subsidiar a prestação de contas referente ao exercício de 2017.
- STI - Gestão de Contratos de Soluções de TI - Analisaremos contratos em vigor que tenha objetos relacionados à serviços de tecnologia da informação e comunicação.
- PREUNI - COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL - SRI – SEÇÃO DE REGULARIZAÇÃO IMOBILIÁRIA - verificaremos a avaliação de bens imóveis da UFF para as finalidades previstas em lei; os processos de arrecadação, pagamento e isenção de tributos patrimoniais (IPTU e outros); e a atualização do cadastro dos bens imóveis no "Sistema de Gerenciamento de Imóveis de Uso Especial da União" SPIUnet.

Outro aspecto interno que merece destaque é a alocação de parcela dos recursos para as respectivas Unidades Acadêmicas, tendo por base o indicador do aluno equivalente. Essa distribuição pauta-se em critérios qualitativos, eficientes e equitativos com inserção gradativa

de indicadores técnicos que retratam as características e demandas das diversas unidades, relacionando fatores como dimensão, necessidade e produtividade.

Ainda, realizaremos ações em Unidades acadêmicas. Levando em conta o indicador aluno equivalente, o curso selecionado para ser auditado é o de Medicina. O modelo proposto internamente nos últimos exercícios, tendo como base o aluno-equivalente e abrangendo os fatores dimensão (medida pela quantidade de alunos matriculados em cursos novos e alunos diplomados para cursos estáveis), necessidade (medida pelo peso de curso atribuído) e produtividade (medida pelo número de diplomados e matriculados) tem se consolidado e é novamente utilizado como base nesse exercício.

.III.

Capacitação e Participação em Eventos

Os treinamentos planejados para a equipe de auditoria, a serem realizados ao longo do exercício, estão descritos a seguir:

- Participação no 44º FONAI/MEC Integração e treinamentos dos auditores internos de todas as instituições federais vinculadas ao MEC
- Participação no 45º FONAI/MEC Integração e treinamentos dos auditores internos de todas as instituições federais vinculadas ao MEC
- Semana de Administração Orçamentária e Financeira e Contratações Públicas - ESAF
- Participação nos cursos promovidos internamente para capacitação de gestores
- Curso de editor de planilha eletrônica avançado
- Treinamento em análise e melhoria dos processos
- Curso na área de Indicadores de Desempenho
- Curso na área de Obras
- Curso na área de Tecnologia da Informação
- Curso na área de Aposentadoria, pensão e admissão
- Curso na área de Folha de Pagamento
- Curso na área de Licitações e Contratos
- Curso na área de Auditoria Governamental



- Curso na área de orçamento público
- Curso na área de contabilidade pública
- Curso sobre sistemas corporativos

Resultados Esperados com as capacitações solicitadas:

- Facilidade e rapidez na análise dos dados;
- Realização de tarefas através de sistemas;
- Integração e automatização dos processos;
- Facilidade para o desenvolvimento de atividades complexas;
- Análise de processos administrativos;
- Aumento da produtividade;
- Agilidade para tomada de decisões;

Ainda, os projetos de reciclagem apresentados pela UFF, pelo Governo Federal, pelos órgãos de classe e tantos outros que forem convenientes e oportunos, serão oferecidos a equipe de auditoria.

.IV.

Conclusão

A partir do presente instrumento de planejamento inaugura-se uma nova forma e um novo conteúdo para os planos anuais, dos quais se espera que tragam mais racionalidade aos trabalhos desenvolvidos pela Unidade de Auditoria Interna, na medida em que concentrará os esforços nas macrofunções da organização que oferecem maior grau de riscos.

Tratando-se, porém, de experiência inédita, sua execução será objeto de registro circunstanciado para aprimoramento nos exercícios subsequentes, a partir das oportunidades de melhoria que serão identificadas pela equipe de auditoria, pelos auditados e pela supervisão técnica.

Almejamos, por fim, com essas medidas oferecer mais qualidade no fortalecimento da gestão e nas ações de controle, gerando material que possa subsidiar a alta administração para a tomada de decisões, primando pelo cumprimento das normas de auditoria aplicáveis ao Serviço Público Federal.

Niterói-RJ, em 16 de dezembro de 2016.



Patrícia Paula Carvalho de Azevedo
Chefe da Auditoria Técnica
Mat. SIAPE 01465608

Referências

BRASIL. Tribunal de Contas da União - TCU. Glossário de termos do controle, 2012. Disponível em: . Acesso em: 1 Out. 2013.

DE CICCIO, Francesco. Auditoria Baseada em Riscos. Série Risk Management. Risk Tecnologia Editora. São Paulo, 2007.

CARUSO, Adriana Maria Couto. Metodologia de Auditoria Baseada em Riscos. Apresentação em Powerpoint disponível em <http://www.cgu.gov.br/sobre/institucional/eventos/2016/ii-seminario-de-auditoria-interna-governamental/arquivos/22_11-ufabc.pdf>.

ANEXO

A Instrução Normativa CGU nº 24, de 17 de novembro de 2015, ao estabelecer nova disciplina de elaboração dos instrumentos de planejamento (PAINT) e reporte (RAINT) das Unidades de Auditoria Interna, normatiza o conceito de auditoria com base em riscos.

Isso porque torna obrigatória a indicação, no planejamento anual, da relação dos macroprocessos ou temas passíveis de serem trabalhados, classificados por meio de matriz de risco, com a descrição dos critérios utilizados para a sua elaboração; e identificação dos macroprocessos ou temas constantes da matriz de risco, a serem desenvolvidos no exercício seguinte, considerando o prazo, os recursos disponíveis e os objetivos propostos.

Todas as metodologias de elaboração da matriz de risco disponíveis na literatura especializada (ISO 31010, COSO ERM) e nas melhores práticas identificadas (em instituições co-irmãs como as unidades de auditoria interna de outras universidades e institutos federais) distribuem a avaliação do risco em, basicamente, dois critérios de avaliação: (i) objetivos, como valores absolutos ou relativos, metas físicas, dentre outras medidas e ordens de grandeza; e (ii) critérios subjetivos, decorrentes de uma avaliação baseada no julgamento pessoal ou coletivo e fundado na experiência profissional sobre determinados quesitos pré-determinados. Em relação aos critérios subjetivos, pode-se dizer que desdobram-se, ainda, em outras classes.

De início, divide-se a opinião do auditor interno da opinião dos gestores, podendo ser atribuído um peso específico para cada valoração. Em alguns modelos, a opinião do auditor interno coincide-se com a opinião do chefe da Unidade de Auditoria Interna, enquanto que em outros, é estabelecida uma média entre as valorações atribuídas por cada auditor interno para obtenção de um critério subjetivo coletivo.

O mesmo se pode dizer no tocante ao critério subjetivo dos gestores na avaliação dos riscos corporativos. Há modelos que preveem a participação dos três níveis organizacionais - operacional, tático e estratégico - na valoração do risco. Outros modelos circunscrevem essa prerrogativa exclusivamente ao dirigente máximo da organização ou a um colegiado (e. g. comitê de riscos).

Considerando tratar-se de uma experiência inédita na elaboração do Plano Anual de Atividade de Auditoria Interna, a título experimental, a avaliação do ambiente de riscos relativamente ao exercício de 2017 será elaborada exclusivamente a partir da avaliação subjetiva da Unidade de Auditoria Interna, por meio do preenchimento, por cada um dos integrantes da equipe, do questionário em anexo, cujos resultados numéricos serão objeto de média aritmética para obtenção da matriz de riscos, para fins de atendimento à IN CGU nº 24/2015.

Avaliação do “grau de risco” (vulnerabilidade) das áreas administrativas

1) A área executa processos críticos (volume financeiro) ou chaves (relacionados com atividades finalísticas da instituição)?

(0) Não ; (10) sim

2) Quando foi a última vez que a área foi auditada?

(0) Nos últimos 6 (seis) meses (5) No intervalo de 6 (seis) a 12 (doze) meses (10) No intervalo de 12 (doze) a 24 (vinte e quatro) meses (15) Há mais de 2 (dois) anos (20) Nunca

3) Qual o montante em recursos orçamentários movimentado pela área?

(0) De R\$ 0,00 a R\$ 100.000,00 (5) De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (10) De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 10.000.000,00 (15) De R\$ 10.000.000,01 a R\$ 50.000.000,00 (20) Acima de R\$ 50.000.000,00

4) Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, como são avaliados os controles internos da área?

(0) Ótimos (5) Bons (10) Razoáveis (15) Frágeis (20) Muito frágeis

5) Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, as informações disponibilizadas pela área, nos mais variados meios, são dotadas de qualidade e propiciam uma comunicação adequada com interessados?

(0) Frequentemente ; (5) algumas vezes ; (10) raramente

6) Qual a probabilidade e o impacto de riscos à imagem da UFF nos processos executados pela área?

(0) Baixa probabilidade e baixo impacto APLICAÇÃO (5) Alta probabilidade e baixo impacto (10) Baixa probabilidade e alto impacto (15) Alta probabilidade e alto impacto

7) A área costuma acatar/implementar recomendações feitas pela Auditoria Interna e pelos órgãos de controle (CGU e TCU)?

(0) Não houve recomendação; (1) sempre; (2) frequentemente; (3) algumas vezes; (4) raramente; (5) nunca

Unidade Administrativa	Questões							TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	
Reitoria								
Ouvidoria								
Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)								
CPP – Coordenação de Projetos e Programas								
COSEAC – Coordenação de Seleção Acadêmica								
CAEG – Coordenação de Apoio ao Ensino de Graduação								
CEAD – Coordenação de Ensino a Distância								
COLUNI – Colégio Universitário								
DAE – Departamento de Administração Escolar								
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi)								
Coordenadoria de Pós-Graduação Stricto Sensu								
Coordenadoria de Pós-Graduação Lato Sensu								
Coordenação de pesquisa								
Agência de Inovação								
Editora Universitária								
Pró-Reitoria de Extensão (Proex)								
Coordenação de Difusão e Fomento à Extensão								
Coordenação de Desenvolvimento e Análise das Áreas Temáticas								
Coordenação de Integração Acadêmica								
Escola de Extensão								
Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan)								
Coordenação de Gestão da Informação								
Coordenação de Orçamento e Custos								
Coordenação de Gestão Institucional								
Coordenação de Planejamento e Desenvolvimento								
Coordenação de Projetos com a Fundação de Apoio								
Departamento de Contabilidade e Finanças								
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe)								
Coordenação de Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida								
Coordenação de Pessoal Técnico Administrativo								
Coordenação de Pessoal Docente								

Departamento de Administração de Pessoal								
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes)								
Coordenação de Apoio Social								
Coordenação de Apoio Acadêmico								
Coordenação de Gestão de Restaurante Universitário								
Coordenação de Gestão de Moradia								
Pró-Reitoria de Administração (Proad)								
Coordenação de Transporte, Segurança e Logística								
Coordenação de Administração Financeira								
Coordenação de Material e Contratos								
Coordenação de Licitação								
CEART - Centro de Artes da UFF								
Coordenação de Artes								
Coordenação de Música								
SAEN - Superintendência de Arquitetura e Urbanismo								
Coordenação de Engenharia								
Coordenação de Arquitetura								
SCS - Superintendência de Comunicação Social								
Coordenação de Comunicação Institucional								
Coordenação de Comunicação Social								
SDC - Superintendência de Documentação								
Coordenação de Bibliotecas								
Coordenação de Arquivos								
SRI - Superintendência de Relações Internacionais								
Coordenação de Cooperação e Relações Institucionais								
Coordenação de Projetos de Internacionalização								
Coordenação de Mobilidade								
STI - Superintendência de Tecnologia da Informação								
Coordenação Técnica								
Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas								
Coordenação Unitevê								
Prefeitura Universitária (Preuni)								
Coordenação de Administração Patrimonial								
Coordenação de Manutenção								

Link para acesso aos organogramas das áreas: <http://www.uff.br/?q=administrativos>

